

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GABRIELLE APARECIDA DE MELO ALVES

**REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS NO INDIVÍDUO IDOSO: Contribuições da
Ciência Comportamental em Meio à Compreensão do Processo do Envelhecimento**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

GABRIELLE APARECIDA DE MELO ALVES

**REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS NO INDIVÍDUO IDOSO: Contribuições da
Ciência Comportamental em Meio à Compreensão do Processo do Envelhecimento**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

GABRIELLE APARECIDA DE MELO ALVES

**REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS NO INDIVÍDUO IDOSO: Contribuições da
Ciência Comportamental em Meio à Compreensão do Processo do Envelhecimento**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data de Apresentação: 03/ 12/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento / UNILEÃO

Membro: Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda / UNILEÃO

Membro: Profa. Esp. Jaqueline da Silva Machado

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS NO INDIVÍDUO IDOSO: Contribuições da Ciência Comportamental em Meio à Compreensão do Processo do Envelhecimento

Gabrielle Aparecida de Melo Alves¹

Marcos teles do Nascimento²

RESUMO

O envelhecimento consiste no processo de contínuo, gradual e universal de transformações orgânicas (físicas), cognitivas, sociais e psicológicas presentes no indivíduo no decorrer de sua jornada sendo inerente a progressão humana, que se encontra como temática de interesse coletivo e crescente em termos de estudos e debates bem como pertinente na sociedade brasileira. O diálogo sobre seus desdobramentos na experiência compartilhada e a assistência profissional psicológica neste período são primordiais no contexto do envelhecer, ressaltando deste modo as contribuições da Psicogerontologia e da perspectiva comportamental em meio ao acompanhamento. Devido a exploração da referida temática, revelou-se essencial uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e tratamento qualitativo, tendo enquanto direcionamento o investigar como o ambiente em que o idoso se encontra e seus relacionamentos são capazes de repercutir em seu comportamento mediante ao enfrentamento do processo do envelhecimento ao analisar os aspectos que interferem neste percurso e as demandas que emergem deste cenário. Conseqüentemente, no desenrolar do artigo são demonstradas as repercussões comportamentais e os fatores que influenciaram para estas manifestações, permeando tais ramificações através da leitura comportamental e reconhecendo suas contribuições na edificação acadêmica.

Palavras-chave: Envelhecimento; pessoa idosa; comportamento; repercussões.

ABSTRACT

Aging consists of the continuous, gradual, and universal process of organic (physical), cognitive, social, and psychological transformations present in an individual throughout their life journey, being inherent to human progression. It is a topic of collective and growing interest in studies and debates, and is particularly relevant in Brazilian society. Dialogue about its unfolding in shared experience and professional psychological assistance during this period are paramount in the context of aging, thus highlighting the contributions of Psychogerontology and the behavioral perspective in its support. Due to the exploration of this theme, a descriptive and qualitative literature review proved essential, aiming to investigate how the environment in which the elderly person finds themselves and their relationships can impact their behavior as they face the aging process, analyzing the aspects that interfere in this journey and the demands that emerge from this scenario. Consequently, the article demonstrates the behavioral repercussions and the factors that influence these manifestations, exploring these ramifications through behavioral analysis and recognizing their contributions to academic development.

Keywords: Aging; elderly person; behavior; repercussions.

¹ Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: gabriellebarbosapinheiro@gmail.com

² Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: marcosteles@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento consiste em temática da qual perpassa as fronteiras do tempo, espaço e classes, considerando este enquanto fator inerente ao desenvolvimento humano e demanda relevante em termos de estudos e debates na sociedade contemporânea. O caminho da procura por compreender tal processo e as transformações que o acompanham ocorrem desde a antiguidade e desenrolam-se no presente momento, destacando as representações e comportamentos que tornaram-se questões de interesse social decorrentes das modificações relacionadas à saúde e tratamentos, direitos e qualidade de vida do idoso.

Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa da Lei nº 10.741 (Brasil, 2003), marco que representa a conquista do reconhecimento deste indivíduo na sociedade enquanto relevante do qual demanda proteção e cuidado, este consiste em determinada legislação que conforme os Artigos 8º, 9º e 10º, garante que: “o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente”; “é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”, e “é obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis”, respectivamente.

No que se refere ao contexto comportamental experienciado no processo do envelhecimento, a Análise do Comportamento, ou *Behaviorismo* (Moreira; Medeiros, 2019) surge enquanto abordagem científica e psicológica estruturada pelo psicólogo americano Burrhus Frederic Skinner a qual analisa a interação entre organismo e ambiente e suas repercussões no comportamento humano, deste modo o questionamento acerca do cenário em que o indivíduo idoso se encontra e suas relações tornam-se essenciais para a compreensão sob sua percepção e o enfrentamento diante tal período. Consequentemente, as contribuições desta perspectiva e da Psicologia se revelam necessárias frente a intervenção e o acompanhamento nesta jornada do envelhecer, ressaltando a assistência psicológica como relevante considerando as perdas orgânicas como o próprio corpo, e significativas de pessoas em seu entorno, os conflitos internos emocionais e sociais, a maior proximidade com a finitude e o diálogo sobre a saúde mental da terceira idade (Levy, 2022).

A idealização do artigo em questão bem como o interesse nesta temática acompanharam o progresso da graduação, em meio ao aprofundamento dos diálogos realizados em sala proporcionados por disciplinas específicas como: Psicogerontologia e

Tanatologia. No decorrer da formação, contribuições adquiridas através da experiência dos estágios curriculares obrigatórios permitiram que o envelhecimento torna-se o direcionamento e foco do presente estudo.

Consequentemente o artigo se propôs analisar como as transformações orgânicas, psicológicas e sociais decorrentes do envelhecer impactam o comportamento do indivíduo o qual perpassa este momento, procurando em conjunto identificar fatores e influências internas e externas que cercam tal período. Portanto, enquanto direcionamento da pesquisa manifestou-se o próximo questionamento: quais são as repercussões comportamentais no indivíduo idoso mediante o enfrentamento do processo de envelhecimento?

Acerca dos objetivos para a construção deste artigo foram delimitados investigar como o ambiente em que o idoso se encontra e seus relacionamentos são capazes de repercutir em seu comportamento mediante ao enfrentamento do processo do envelhecimento ao compreender através da perspectiva comportamental os aspectos que interferem neste percurso e as demandas que emergem deste contexto. Tal caminho proporciona o diálogo sobre a saúde mental e qualidade de vida da pessoa idosa, observando as interações individuais e sociais, permitindo em conjunto reflexões relacionadas à finitude e o entendimento sobre o que a velhice representa e como promover um envelhecer benéfico para o indivíduo.

Demonstra-se por fim a necessidade de proteção e compromisso com tal coletivo, destacando que a relevância da referida temática para fins acadêmicos consiste na relação entre Psicologia e Gerontologia, o estudo do envelhecimento e suas dimensões, sob a perspectiva comportamental, agregando conhecimento e valor na formação do profissional Psicólogo através da compreensão deste processo de modo informativo e imersivo. No cenário amplo, o impacto deste artigo para a sociedade brasileira encontra-se na promoção do diálogo sobre a saúde mental e qualidade de vida do idoso, bem como as consequências no comportamento do indivíduo diante o enfrentamento do ato de envelhecer, proporcionando a transformação do contexto em que a pessoa da terceira idade se insere (Whitaker, 2010).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Conforme Gil (2022) afirma, conteúdos uma vez produzidos e explorados demonstram espaço para a construção e o aprofundamento sob uma perspectiva

contemporânea e transformada, proporcionando deste modo a oportunidade da realização de investigação integral acerca de determinado tema. Consequentemente, o presente estudo consiste em uma pesquisa descritiva e bibliográfica com o tratamento qualitativo.

Neste cenário a escolha da pesquisa descritiva ocorreu com o intuito de analisar e relatar os aspectos e desdobramentos os quais se manifestaram do questionamento sobre as repercussões comportamentais do processo de envelhecimento na pessoa idosa, reconhecendo as contribuições teóricas existentes que exerceram suporte em meio a idealização e construção deste estudo em termos de interpretação e coleta de conteúdos, sendo demonstrado de maneira detalhada e organizada favorecendo a compreensão o tema (Bervian; Cervo; Silva, 2007).

No que se refere à pesquisa bibliográfica, encontra-se o reconhecimento das contribuições teste método de análise em meio a produção do presente estudo, destacando o aprimoramento e diversidade na coleta do referencial teórico (Lakatos; Markoni, 2022). Deste modo tal coleta de documentos ocorreu entre o período de 24 de Agosto à 18 de Novembro de 2025 com o recorte temporal de materiais publicados nos últimos 30 anos, no qual foram empregados os descritores: “envelhecimento”, “pessoa idosa”, “comportamento” e “psicogerontologia” proporcionando o levantamento de artigos científicos, livros, teses, documentos jurídicos e demais conteúdos nas referidas bases de dados e repositórios institucionais: Scientific Electronic Library Online – SciELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePsic, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e o Google Acadêmico.

Consequentemente para promover a compreensão do envelhecimento e como este é descrito e experienciado, o tratamento qualitativo demonstrou precisão em meio a análise do envelhecer e suas repercussões comportamentais, através da investigação e interpretação de documentos e produções acadêmicas as quais dialogam e promovem reflexão sobre este tema na contemporaneidade, ressaltando a perspectiva subjetiva dos idosos inseridos neste cenário (Minayo, 2017).

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Aspectos biopsicossociais do desenvolvimento do indivíduo idoso e representações sociais sobre o envelhecimento

2.2.1.1 Percurso histórico do envelhecimento

O envelhecimento se constitui enquanto um processo integral e gradual que acompanha o ser humano durante sua trajetória, sendo compreendido como fundamental bem como inevitável ao desenvolvimento humano. Demonstra seu início durante a fase adulta no qual transmite alterações físicas, cognitivas e sociais que tendem a se intensificar no decorrer dos anos, tornando-se um conceito construído no entremeio do percurso, este que precisa ser adaptado e experienciado por uma perspectiva subjetiva distinta por cada indivíduo (Papalia; Feldman, 2013).

Neste cenário o processo do envelhecer se encontra permeado por questões/aspectos como o contexto sociofamiliar, psíquico, cultural e econômico, estes que exercem influência sobre o comportamento diante as transformações físicas, sociais e psíquicas supracitadas (Borges, 2007). Consequentemente, a perspectiva biopsicossocial reconhece o indivíduo enquanto produto do meio, em outros termos o identifica enquanto a somatória destes fatores percebendo seus impactos, sejam eles benéficos ou maléficis, provocando reflexão acerca da temática.

A transformação presente no processo do envelhecimento recebe alterações desde o princípio dos tempos, com representações sociais pertinentes de cada período histórico. O acompanhamento destes retratos associados à velhice (Silva, 2008) permite a compreensão sobre a cultura regente da época bem como compreender o impacto evolucionar do ato do envelhecer através do estudo sobre o referido grupo acerca dos costumes, aspectos coletivos, individuais, orgânicos e comportamentais.

Na Antiguidade o idoso se constitui enquanto um indivíduo de referência, portador de sabedoria e experiência como aquele que propagava o direcionamento e inspiração para os mais jovens. Pensadores como Sócrates reconheciam as contribuições desta população para a sociedade, contudo o aspecto negativo referente ao envelhecimento percebido no período relatado envolviam as alterações orgânicas externas e internas, sendo manifestado desprezo ao corpo envelhecido. Neste sentido a valorização do adulto tardio era e permanece presente ocupando posição de respeito na cultura oriental (Dardengo; Mafra, 2018). Em contraponto, no cenário da Idade Média a velhice era sinônimo de decadência física e moral, apresentando baixa expectativa de vida em conjunto com o recorte de gênero e de classes, no qual pessoas do clero ou da elite desfrutavam da longevidade. Os indivíduos inferiores nesta hierarquia que conseguiam envelhecer ou os que caminhavam contra os ideais da Igreja Católica eram marginalizados ou acusados de bruxaria como mulheres pobres/viúvas (Basma dos Santos *et al.*, 2020).

Através dos avanços no campo da Ciência e Medicina durante o período do Renascimento (entre os séculos XIV e XVI), ocorreu a transformação de pensamento da sociedade acompanhada do movimento filosófico, político, cultural e artístico, estes que refletiram na percepção sobre o envelhecimento, tornando-se compreendido pelo viés científico em conjunto com influências da filosofia. Entretanto, nesta passagem de épocas o ato do envelhecer era descrito com melancolia e solidão bem como a continuidade da exclusão da pessoa idosa, no qual destacavam-se a adoração à juventude (Debert, 1999). No que concerne ao contexto da Revolução Industrial e o início do século XX, manifesta-se o enaltecimento da aptidão física relacionada ao trabalho e a necessidade de mão de obra visando o retorno econômico, fatores estes não encontrados no adulto tardio. Porém, dentre os marcos históricos do referido momento, o envelhecimento transpassa ao interesse social e político em que se estabelecem as primeiras políticas públicas, o conceito moderno de aposentadoria como forma de assegurar os trabalhadores envelhecidos, o nascimento da Gerontologia e a implementação de leis e instituições em prol dos direitos e dignidade do idoso com o suporte dos movimentos sociais (Tavares, 2020).

Nos tempos passados, a velhice foi lugar privilegiado e honrado. Aos mais velhos cabiam as deliberações e, muitas vezes, até as decisões em relação ao futuro. Atrelada aos significados de ponderação e sabedoria, a velhice era de fato um posto honrado. [...] No entanto, a partir da década de 80, principalmente, tem-se como evento social um aumento significativo da população considerada idosa, caracterizando o *boom* da terceira idade no Brasil. Com isso, diferentes grupos de convivência passam a existir no país, promovendo uma maior aceitação da velhice não mais atrelada a aspectos negativos. (Dezan, 2015, p. 30-31)

Na contemporaneidade o envelhecimento detém significado distinto, deslocando-se da noção de perdas caminhando para a representação benéfica sobre esta etapa do desenvolvimento humano. Conceitos como saudável, ativo e qualidade de vida tornam-se associados ao processo do envelhecer, no qual o protagonismo retorna em conjunto com a aceitação deste acontecimento na sociedade, algo que repercute no entendimento da importância da autonomia e participação social da pessoa idosa em seu processo de recomeço. Tais fatores contribuem não somente para o indivíduo adulto tardio, mas em suas relações com o ambiente e pessoas em seu entorno, ressignificando perspectivas por entre diversos contextos (Whitaker, 2010).

2.2.1.2 Desenvolvimento integral do indivíduo idoso

No que concerne às transformações que acompanham este processo do envelhecimento, destacam-se as mudanças biopsicossociais que envolvem o ato de envelhecer. Tal percurso natural e inevitável, anteriormente citado, é descrito por Berger (2017) em seus trabalhos referente ao desenvolvimento do idoso como sendo um exercício de aprendizagem através do acompanhamento daqueles que o vivenciam. A adaptação e aceitação desta nova realidade com os intrigantes fatores físicos, psíquicos e sociais que os ocorrem, tornam-se necessários pensando no conhecimento e melhoria da assistência direcionada para este coletivo.

Eventualmente quando dialogado acerca da terceira idade e a pessoa idosa, certas questões são levantadas e termos específicos que devem ser reconhecidos são necessários para a discussão e o estudo dessa população, bem como as temáticas da senescência e senilidade adentram a conversação (Caldana; Bastos, 2019). Respectivamente esta que consiste nas alterações fisiológicas naturais que ocorrem no processo do envelhecimento e são perceptíveis observadas nas transformações do corpo. A senilidade diz respeito às complicações médicas e de saúde acometidas a esta fase do desenvolvimento, que recebe influências externas como qualidade e estilo de vida.

Mediante as transformações físicas, ou o envelhecimento biológico, estas são capazes de serem observadas frente a tal processo, relatadas enquanto a lentidão motora, a redução da estatura, marcas como rugas e canícies (os cabelos brancos), dentre demais alterações fisiológicas. Portanto, torna-se necessário o conhecimento acerca do contexto biológico do desenvolvimento humano em conjunto com a investigação e intervenção pensando nas demandas apresentadas por este coletivo para que, desta maneira o profissional psicólogo encontre-se apto ao exercício direcionado ao recorte referido, compreendendo que tais fatores influenciam o processo de enfrentamento do envelhecimento (Freitas, 2018).

As principais estruturas envolvidas no processamento e armazenamento da memória normal incluem os *lobos frontais* e o *hipocampo*. Os *lobos frontais* são ativos em codificar e recuperar memórias episódicas. A disfunção dos lobos frontais pode causar falsas memórias – “lembrar-se” de eventos que nunca ocorreram. O declínio prematuro no córtex pré-frontal pode ser a causa de problemas comuns, como a incapacidade de se concentrar ou de prestar atenção e a dificuldade em desempenhar uma tarefa com várias etapas. O *hipocampo*, uma pequena estrutura localizada bem no centro do lobo temporal, parece ser fundamental para a capacidade de armazenar novas informações na memória episódica (Papalia; Feldman, 2013, p. 599).

Repercussões orgânicas encontram-se presentes neste contexto, os quais recebem influências de fatores externos como: estilo de vida, genética e socialização, demonstrando a relevância do ambiente na pessoa idosa. As transformações que afetam os 5 sentidos, visão,

audição, olfato, paladar, tato, manifestam o desgaste do corpo e o surgimento de complicações (internas ou externas) ou doenças como o Alzheimer e Parkinson que contribuem para desenvolvimento de preconceito sob indivíduo envelhecido, o qual torna-se novamente segregado da interação social (Motta, 2002).

2.2.1.3 Envelhecimento e o contexto social

Frente ao contexto social e a transição que a pessoa idosa experiencia diante o envelhecimento se encontra nesta trajetória a passagem do local de utilidade e conveniência para a sociedade, partindo para a ocupação de um espaço de inadequação e desuso, tornando-se desta maneira objetificado enquanto indivíduo ao ser descartado, sendo reconhecido apenas quando este demonstra desempenhar determinado papel que retorna ganhos para a coletividade (Messy, 1999).

No que se refere ao tratamento da pessoa idosa observado em uma perspectiva sócio-histórica, percebe-se que este transitava entre duas camadas: o de ser reconhecido como alguém que demandava respeito e experiência, ou caminhar pela exclusão social. Independente de qual prisma seja investigado e estudado o fato se encontra em ambos sofrerem interferência da sociedade e da maneira como esta compreende e reage diante o envelhecimento, demonstrando tamanha influência frente a tal processo que vêm sendo transformado ao longo dos tempos.

De acordo com Ponciano *et al.* (2019, p. 141) “Na vida adulta avançada, podem ocorrer discriminação sofrida por idosos e estereótipos negativos, provocando danos no envolvimento social e no envelhecimento saudável, enfatizando a dependência.”

Portanto, ao dialogar acerca do desenvolvimento da pessoa idosa e os impactos sociais que envolvem o envelhecimento, devem ser abordados os sentimentos de não pertencimento à nova realidade, resultando na ausência de sua relevância/valor, bem como mudanças em seu papel e local social. Desta maneira o ato de compreender como tais fatores contribuem para uma experiência ambígua, particular e generalista agregam na construção do profissional psicólogo, enquanto pensando na necessidade de acompanhamento psicológico desta população mediante a emergente demanda (Motta, 2002).

A “pessoa idosa” não existe como entidade individual, é apenas um termo social que não tem realidade humana. O que não impede que a descrevam com seus usos e costumes, seu temperamento, seus defeitos. Tudo isto projetada, para os mais jovens, uma imagem da velhice bastante ameaçadora, incapaz de corresponder a um ideal atingível, como acontece em outras

civilizações e em outras culturas. Esse ideal de ego que envelhece adquire um aspecto de bicho-papão do ego, contra o qual vai se quebrar mais de um espelho. (Messy, 1999, p. 19)

Tal referência revela o processo do sofrimento psíquico que o indivíduo idoso vivencia decorrente do processo de envelhecimento. O cenário no qual a pessoa idosa experiencia remete ao sentimento de não pertencimento, acompanhado com uma postura de inadequação em conjunto com a agressividade reativa (comportamento relatado como sendo característica deste público específico), estes que ao serem analisados observa-se um comportamento de proteção e segurança frente ao descaso bem como o confronto geracional encontrados neste contexto do envelhecer (Whitaker, 2010).

Consequentemente, o tema do envelhecimento demonstra sua relevância ao destacar os impactos na saúde psicológica da pessoa idosa do mesmo modo que descreve as repercussões comportamentais encontradas neste processo. O indivíduo que perpassa esta realidade experiencia angústia e frustração frente às demandas emergentes específicas desta fase, não se reconhecendo neste corpo em conjunto com a não compreensão dos seus novos limites físicos que influenciam em seu bem-estar psíquico e convívio sócio-afetivo (Levy, 2022).

2.2.1.4 Fatores internos e externos ao processo do envelhecimento

Dentre os fatores que são capazes de influenciar o envelhecimento encontram-se determinadas questões presentes neste processo que necessitam ser destacadas, não somente para compreender o desenvolvimento humano em sua mais intrínseca configuração mas com a finalidade de perceber a necessidade de assistência direcionada para o público referido, bem como reconhecer os impactos da sociedade em sua integralidade envolvida neste cenário (Britto da Motta, 2002).

A partir dos vários conceitos citados ao longo deste trabalho, entendeu-se que a construção do conceito acerca da velhice é complexo, tendo em vista os inúmeros aspectos históricos, culturais e psicossociais. Verificou-se que é praticamente impossível demarcar o conceito de velhice, principalmente devido às contínuas transformações da história e seus significados. Deste modo, deve-se ressaltar que o conceito de velhice perpassa a questão cronológica, considerando-se os diversos momentos históricos das diferentes sociedades em relação aos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, determinantes na compreensão da velhice e do processo de envelhecimento (Dardengo; Mafra, 2018, p. 18).

Em referência ao tema supracitado, um dos fatores que apresentam influência diante do enfrentamento do envelhecer seria o gênero, temática discutida amplamente e com

frequência na sociedade moderna acerca das particularidades e impactos que homens e mulheres perpassam frente este processo. São relatos que tais categorias experienciam a velhice de maneiras diferentes, ressaltando o papel e lugar social que ambos ocupam e exercem com discriminação (Papalia; Feldman, 2013).

Prosseguindo o diálogo anterior, ressalta-se a construção social desigual entre homens e mulheres no qual ambos experienciam estilos de pressão distintos, mas que exercem controle e repercussões comportamentais semelhantes. Em determinada esfera encontramos o homem, este que deve desempenhar o papel de provedor e protetor do lar, sem apresentar fragilidade emocional. A mulher em sentido oposto necessita se direcionar exclusivamente aos cuidados domiciliares bem como familiares, sem valorização adequada. Portanto, mesmo que intrínsecos, tais valores permanecem de geração em geração reverberando impactos na saúde mental destas pessoas que vivenciam o processo de envelhecimento (Ponciano *et al.*, 2019).

Reconhecendo os desdobramentos da desigualdade social como sendo um dos prováveis fatores encontrados nesta discussão, a vulnerabilidade e segregação econômica se faz presente no diálogo acerca das influências observadas no processo do envelhecer, do qual demonstra vivências distintas mediante ao desenvolvimento humano natural e universal, em que perturbações financeiras, desconfortos relacionados à moradia e saúde bem como alimentação e obrigações laborais exaustivas não serão experienciadas por aqueles com maior poder aquisitivo, revelando o desgaste físico e psíquico decorrentes deste cenário (Borges, 2007).

Partindo-se destas definições, entendeu-se que a velhice, embora marcada por alterações físicas, deve ser considerada através de fatores sociais, culturais, psicológicos, econômicos e dentre outros. Neste sentido, pode-se afirmar que o conceito de velhice é uma construção social complexa, indiretamente ligada ao tempo cronológico de vida e/ou às alterações físicas e psicológicas pelas quais os indivíduos adquirem ao longo de toda a sua existência. Além de ser uma construção social, uma produção histórica, assim como os outros tempos da vida, como infância e adolescência, o significado de velhice varia conforme cada sociedade e em cada tempo histórico (Dardengo; Mafra, 2018, p. 16-17) .

Neste cenário fatores como o ambiente, a história pregressa, o contexto social, estimulação cognitiva e suporte emocional demonstram influência quando discutido acerca do enfrentamento e repercussões comportamentais observadas no decorrer do envelhecer. Portanto ao dialogar sobre tais motivos, com consequências ambíguas, positivas e negativas, revelam manifestações biológicas, psíquicas e sociais interferindo em seu comportamento diante o envelhecimento do indivíduo (Ponciano *et al.*, 2019).

Ressalta-se, deste modo, que o cenário no qual este indivíduo se encontra recebe influências afetivas e socioambientais, concluindo este processo como consequência da relação com o meio em que este se encontra. Portanto, partindo do pressuposto apresentado, o percurso de enfrentamento da pessoa idosa frente ao envelhecimento requer de um suporte social necessário pensando nas demandas experienciadas por esta população, em conjunto com o recorte da assistência familiar que demonstram sua relevância para a experiência individual diante deste cenário (Santana da Silva, 2013).

2.2.2 A ciência comportamental sob o processo do envelhecer e mecanismos de enfrentamento

2.2.2.1 Compreendendo a Análise do Comportamento sob o envelhecimento

Contendo nomes como John B. Watson e B. F. Skinner que contribuíram para a construção e estruturação do Behaviorismo enquanto ciência comportamental, esta teoria demonstra sua relevância ao analisar e compreender o comportamento humano em sua complexidade permitindo o estudo sob o aspecto fundamental da interação entre espécies em que, tal abordagem promove o entendimento do indivíduo de maneira integral, a qual investiga a aprendizagem da pessoa moldada pelo meio e pelas relações que o cercam (Skinner, 1974) estas que repercutem em consequências influenciando o convívio do mesmo e seu relacionamento com o ambiente inserido.

No cenário mencionado ressalta-se que enquanto meio de categorizar a teoria comportamental, termos os quais foram criados para proporcionar uma melhor compreensão e manejo para o profissional psicólogo que atua conforme tal perspectiva. Consequentemente a Análise do Comportamento encaminhou-se para a análise de contingências que envolvem a investigação da relação entre eventos ambientais e comportamentais, o condicionamento operante, que consiste na resposta moldada por consequências, e por fim os comportamentos respondentes (reflexo) e operantes (referente ao reforço/punição), conceitos estes transformadores na perspectiva comportamental.

A estrutura desta ciência se encontra nos próximos conceito: estímulo, antecedente, resposta e consequência em que esta dinâmica descreve qualquer acontecimento físico ocorrido anteriormente ou no momento presente que provoque determinada reação a qual deve manifestar desdobramentos, respectivamente, sejam orgânicos ou psicológicos (Moreira; Medeiros, 2019). Demais definições como o ambiente que representa a realidade,

o reforço/punição referente ao aumento ou diminuição da frequência do comportamento, respectivamente, a contingência que menciona a relação de dependência entre eventos, regra que relata a expressão verbal que exerce controle sobre o comportamento, concluindo com o condicionamento que remete a alteração no responder por influência do contexto, as que permeiam a prática da psicologia.

Tais conceitos, dentre outros promovem a estruturação, o entendimento e o compromisso da Análise do Comportamento enquanto ciência comportamental e abordagem psicológica no campo de assistência para com o referido coletivo, reconhecendo suas contribuições mediante o acompanhamento integral pois identifica aspectos que cercam e influenciam a percepção e reação do indivíduo idoso no processo do envelhecimento.

2.2.2.2 Desdobramentos da rede de apoio do indivíduo idoso

A continuidade deste diálogo desenvolve a perspectiva de suporte afetivo e familiar e como este apresenta repercussões comportamentais na pessoa idosa, revelando a importância bem como o impacto do apoio social mediante a experiência individual do envelhecer. Acerca da rede de apoio e sua relevância mediante tal processo se encontra no emprego do suporte físico e emocional para aquele que necessita em meio ao ato do envelhecer. Esta rede torna-se responsável por exercer a saúde mental e o bem-estar da pessoa idosa através de seus membros, os quais são capazes de serem formal, como instituições ou demais órgãos de assistência social (CREAS - Centro de Referência Especializada de Assistência Social / CRI - Centro de Referência do Idoso) que assegura e protege este indivíduo, bem como os informais composto por familiares, pessoas próximas e a comunidade que desempenham o amparo afetivo essencial neste percurso (Whitaker, 2010).

Frente ao determinado cenário a assistência familiar desempenha papel fundamental neste processo, visto que o indivíduo não experiêcia o envelhecimento sozinho, aqueles que estão próximos o acompanham no decorrer dessa jornada e precisam se adaptar à nova realidade e demandas da pessoa idosa, compreendendo as limitações e exigências desse momento, bem como a necessidade de cooperação dentro do novo contexto. Referente à atuação do profissional psicólogo, torna-se essencial que este realize a tarefa de mediação deste momento, direcionando seu foco no acolhimento e intervenção para o idoso, contudo reservando um espaço para o reconhecimento e escuta das queixas destes acompanhantes, validando o sofrimento/esgotamento (físico e mental) do caminho de enfrentamento do envelhecer (Neri, 2004).

Tal discussão revela os impactos e desdobramentos deste suporte sócio-familiar descrevendo que, a rede de apoio do indivíduo idoso influencia diretamente em seu processo de enfrentamento do percurso do envelhecer, demonstrando repercussões comportamentais decorrentes da transição que ocorre neste período em termos de alterações do próprio corpo e funcionalidade, o contexto social e a estrutura familiar. Portanto Goyos *et al* (2009) destaca que o referido fenômeno (o envelhecimento), deve ser estudado através da interação entre o organismo envelhecido e o ambiente inserido, sendo deste modo capaz de revelar contribuições por meio da compreensão integral.

2.2.2.3 Mecanismos de enfrentamento do envelhecimento

As estratégias de enfrentamento frequentemente citadas se encontram neste cenário enquanto essenciais no processo do envelhecimento (Socci; Witter, 2018). Tais mecanismos consistem em reações cognitivas e comportamentais construídas pelo indivíduo, sendo direcionadas para o confronto de adversidades e estresse no caminho para o bem-estar psicológico.

Consequentemente, sobre as estratégias de enfrentamento ou “adaptação psicológica” conforme demonstrado por Ribeiro, Borges, Araújo e Souza (2017), ressaltam que:

O enfrentamento consiste no esforço individual realizado para manejar problemas estressantes e emoções que afetam os resultados psicológicos e físicos provocados pela situação desestabilizadora. É um processo multidimensional, dinâmico que suscita uma série de respostas e que abrange a interação do indivíduo com o seu ambiente, a utilização de mecanismos para manejar uma ameaça que está prestes a acontecer e administrar situações difíceis da vida (Ribeiro; Borges; Araújo; Souza, 2017, p. 881).

Nos estudos sobre a temática destacam-se que tal embate quando observado em casos de acompanhamento do referido coletivo, são manifestados de maneiras distintas nas pessoas idosas, considerando os fatores presentes neste período como as perdas orgânicas (físicas) e simbólicas tais como o luto da identidade e autonomia, doenças neurológicas as quais implicam na dependência de familiares e cuidadores, e por fim a aposentadoria que envolve a questão sócio econômica sendo a representação da finitude da funcionalidade do indivíduo (Horta; Ferreira; Zhao, 2010).

Destaca-se em conjunto que, a ciência do comportamento humano não desconsidera fatores como a religiosidade, compreendendo esta enquanto essencial na construção do indivíduo, através da percepção de suas contribuições como determinada contingência de reforçamento mediante ao referido processo, fonte de autorregulação emocional e

amenização de demandas psicossociais, promovendo qualidade de vida e bem-estar no indivíduo idoso (Zenevicz; Moriguchi; Madureira, 2013).

Mediante tal cenário encontra-se o diálogo acerca do CRE - *Coping Religioso Espiritual*, este que consiste em estratégias de enfrentamento identificadas frente a acontecimentos que geram estresse nos indivíduos. Trazendo tal conceito e perspectiva interventiva da área da saúde para o contexto do envelhecimento, esta ferramenta de suporte psíquico e emocional do qual ao analisar seus desdobramentos, independente de serem positivos ou negativos, demonstram repercussão no comportamento da pessoa idosa ao enfrentar o processo do envelhecer (Talarico, 2009).

2.2.3 A interação entre a Psicogerontologia e as Terapias Comportamentais e Contextuais frente às demandas do envelhecimento

2.2.3.1 Contribuições da Psicologia no estudo do envelhecimento

Em meio ao processo de envelhecimento ressalta-se o privilégio do indivíduo em receber assistência, independente dos níveis, reconhecendo a desigualdade e vulnerabilidade social encontrada mediante o contexto da sociedade brasileira atual. Destacando a necessidade de eficácia do acompanhamento integral para este coletivo compreendendo que o idoso corresponde à uma população crescente, contudo inviabilizada e negligenciada em diversas esferas (Papalia; Feldman, 2013).

Referente aos órgãos e equipamentos de assistência e proteção à pessoa idosa são observados a superlotação devido à emergente e constância de demandas, em conjunto com a decadência de profissionais capacitados ao atendimento e intervenção diante das necessidades demonstradas (Caldana; Bastos, 2019). Destaca-se, desta maneira a necessidade de especialistas do campo da Psicologia neste cenário os quais devem desempenhar tal acompanhamento psicológico ressaltando a importância da análise focal e humanizada para com o referido público, através da atuação interventiva e diálogo com a população da terceira idade que manifeste retorno associado à perspectiva de enfrentamento do envelhecimento.

Neste cenário, a referida discussão torna-se perceptível através dos autores Soares, Carlomanho, Ferreira, Dantas e Carvalho (2015), em que destacam:

A intervenção mediante a estimulação cognitiva tem como objetivo estimular as diversas funções cognitivas do sujeito (memória, atenção, linguagem, etc), procurando alcançar o desempenho máximo do paciente e, assim, tornar mínima a confusão mental, o que melhora nitidamente a qualidade de vida

dessa pessoa. Essa melhoria da qualidade de vida está relacionada diretamente ao fato de que esta estimulação pode auxiliar o indivíduo a ter uma vida mais autônoma, independente e feliz, pois uma disfunção cognitiva altera toda a vida do paciente, em todas as esferas sociais frequentadas por essa pessoa. Esse tipo de reabilitação, quando se trata de indivíduo demenciado, deve ser utilizado conjuntamente ao tratamento farmacológico, pois esse tipo de intervenção tem a capacidade de tornar o efeito dos fármacos mais rápida e maior, o que proporciona ao paciente uma melhora não só na cognição, mas também na qualidade de vida. Nesse tipo de reabilitação, algumas técnicas são utilizadas para melhorar ou manter a capacidade cognitiva, entre elas o treinamento cognitivo, alterações ambientais em locais onde o idoso convive, acompanhamento para cuidadores, entre outros. A participação do paciente em todos os passos, desde a escolha das estratégias até a implantação das técnicas é extremamente importante, pois isso o ajuda a relembrar e compreender mais fácil. Se ele realizar tudo isso no ambiente em que a atividade será realmente posteriormente realizada, tudo se tornará mais fácil a ele (Soares *et al.*, 2015, p. 118-119).

A Psicologia se encontra como ferramenta de assistência direcionada para a intervenção na promoção e prevenção de saúde da pessoa idosa relacionada ao combate ao adoecimento orgânico e psíquico, em conjunto com este profissional capacitado que favoreça o diálogo psicoeducativo aos envolvidos e relacionados com o indivíduo na terceira idade para desmistificar o processo do envelhecimento (Dezan, 2025), frente à um trabalho que deve ser contínuo, no intuito de compartilhar estratégias de enfrentamento em conjunto com técnicas de estimulação física e cognitiva através da psicomotricidade pensando em proporcionar uma melhor experiência mediante ao processo do envelhecimento.

Demonstrando o reconhecer dos diversos impactos desta etapa do desenvolvimento no indivíduo idoso, a demanda de adaptação do contexto no qual este se encontra e de profissionais capazes de intervir nos fatores e comportamentos presentes (Whitaker, 2010), compreende-se que tal assistência deve ser empregada em amplos âmbitos da experiência do mesmo (individual e coletiva), por responsabilidade do Estado com as políticas públicas, especialistas que investiguem o quadro motor e cognitivo do idoso, centros de Assistência Social que realizam o diálogo acerca do envelhecimento, pensando em uma rede multiprofissional de acompanhamento para os atores envolvidos.

2.2.3.2 Psicogerontologia e as repercussões comportamentais no processo do envelhecimento

A Psicogerontologia se constitui enquanto a parceria entre a Psicologia e Gerontologia no estudo interdisciplinar com o direcionamento compartilhado em compreender o processo do envelhecimento de maneira integral, reconhecendo aspectos orgânicos, cognitivos, sociais, psicológicos e emocionais como influências que permeiam

este período, investigando como a pessoa idosa percebe e experiencia tal percurso (Socci; Witter, 2018). O intuito deste conhecimento caminha para o pensar na assistência ao referido coletivo promovendo bem-estar, saúde mental e qualidade de vida tornando-se essencial frente ao debate acerca do acolhimento e proteção.

O campo de atuação do Psicogerontologista é abrangente, presente em diversos cenários desde a avaliação neuropsicológica em clínicas, aos ambientes hospitalares ou mesmo em políticas públicas e ILPIs – Instituições de Longa Permanência para Idosos. A problemática presente nesta discussão se concentra na ausência de profissionais capacitados inseridos nestes cenários, destacando o diálogo sobre a necessidade de prevenção em demandas específicas deste coletivo e da promoção do envelhecimento ativo e saudável, proporcionando a conscientização social acerca desta temática como sendo de interesse da sociedade brasileira.

Conforme tais questões emergem no debate sobre o envelhecimento, as repercussões comportamentais presentes neste período recebem destaque por permitirem a análise deste percurso por meio de perspectivas distintas. Em continuidade mediante à relação entre a Psicogerontologia e a Análise do Comportamento, conforme Goyos et al (2009) demonstra a gerontologia comportamental conceituada por Burgio, Burgio, Engel e Tice (1986) refere-se ao estudo de repercussões do comportamento do organismo envelhecido decorrente da interação entre eventos ambientais antecedentes e consequentes, empregando deste modo suas contribuições ao investigar se as causas destas reações frente ao processo de envelhecer são de caráter interno (orgânico/cognitivo) ou externo como questões socioeconômicas ou a dinâmica familiar em que, o estudo através desta vertente caminha para à compreensão integral sobre os desdobramentos da velhice que se revelam no indivíduo idoso por meio de contingências de reforçamento.

Dentre estas manifestações comportamentais, as reações que normalmente são relatadas pelo próprio indivíduo e demais cuidadores se resumem em: isolamento social que envolve tristeza e ansiedade, agressividade, rememoração e aceitação.

O isolamento social descrito por pessoas idosas refere-se ao distanciamento do meio familiar e comunitário, manifestando comportamentos como a diminuição ou nenhuma interação (física ou verbal) que implica no enfraquecimento das relações e conseqüentemente na esquiva comportamental (Horta; Ferreira; Zhao, 2010). Os fatores presentes neste contexto encaminham-se ao percurso do ageísmo, o preconceito ou discriminação referente a faixa etária, frequentemente direcionado para pessoas idosas. Os aspectos que reforçam a introspecção nestes indivíduos contribuem para o crescimento do risco de depressão e

ansiedade, problemas de saúde cardiovasculares e neurológicos, prejuízo no bem-estar mental e emocional, e conseqüentemente o desencadeamento da probabilidade de mortalidade (Bezerra; Nunes; Moura, 2021).

Em particular, a dependência psicofuncional do idoso que apresenta demência modifica a dinâmica e a relação de troca entre os membros da família, pela inversão de papéis, pelo comportamento agressivo, com xingamentos, agressões físicas e até lançamento de objetos, pela imposição de uma série de demandas novas e inesperadas, que podem se tornar angustiantes, perturbadoras e de difícil aceitação para o cuidador, devido a seu envolvimento afetivo com o idoso. Essa situação pode levar o cuidador a apresentar um alto nível de ansiedade, raiva, tristeza, angústia, medo e depressão, tanto pelo sentimento de sobrecarga quanto por constatar que sua estrutura familiar está sendo afetada pela modificação dos papéis sociais (Menezes et al, 2013, p. 747).

A agressividade, ou relutância frente aos tratamentos ou cuidados familiares refere-se ao comportamento constantemente marcado por alterações no humor, irritabilidade rotineira e tensão nos relacionamentos. O encontro com os prejuízos do envelhecimento, demonstrados enquanto os esquecimentos diários, a confusão na memória e a inquietação psicomotora representam conseqüências na dinâmica familiar e autonomia do indivíduo, problemas estes responsáveis por reforçar o desencadeamento da raiva. Contudo, destaca-se que tal reação mediante aos acontecimentos estressores no cotidiano são permeadas por determinados aspectos multifatoriais e influenciado em sua maioria por questões neurológicas como demências, o próprio Alzheimer, a ausência de acompanhamento medicamentoso, o ambiente invalidante e a rotina desregulada (Menezes et al, 2013).

A teoria da continuidade, proposta pelo gerontologista Robert Atchley (1989), enfatiza a necessidade das pessoas manterem uma conexão entre o passado e o presente. Nessa perspectiva, a atividade é importante não por si mesma, mas à medida que representa a continuação de um estilo de vida e ajuda os adultos mais velhos a manter um autoconceito semelhante ao longo do tempo. Para idosos que sempre estiveram ativos e envolvidos pode ser importante manter um elevado nível de atividade (Papalia; Feldman, 2013, p. 613).

Enquanto semelhante estratégia de enfrentamento e manifestação do envelhecimento se encontram a ação ou efeito de lembrar memórias afetivas específicas, comportamento este denominado de Rememoração o qual surge como maneira de conseguir lidar com os desdobramentos do envelhecer e da finitude (Goyos, 2012). Tais lembranças autobiográficas em conjunto com o ato de recordar remetem ao período antes da entrada do indivíduo, atualmente idoso, na terceira idade. Em razão de referirem-se à uma parceria de fatores, o conteúdo destas recordações e os sentimentos/emoções associados ao contexto significativo,

estas são capazes de serem anterógrada ou retrógrada, acompanhando a pessoa idosa em meio ao referido processo (Firmino; Arruda; Nunes; Eulálio, 2025).

No que refere-se a aceitação esta consiste no acolhimento da realidade definitiva, abraçando as transformações orgânicas, cognitivas, psicológicas e emocionais enquanto princípio primordial no percurso do envelhecer, representando a abertura do indivíduo para a construção de novos repertórios. Tal adaptação psicológica demonstrada anteriormente faz menção aos benefícios decorrentes deste fator, como a receptividade do suporte emocional/espiritual, melhor elaboração do luto, repercutindo em regulação e expressão emocional do idoso (Ribeiro; Borges; Araújo; Souza, 2017). Ressalta-se em conjunto que a assistência psicológica empregada nos campos de atenção à saúde e políticas públicas desempenham atuação essencial no fortalecimento deste coletivo que conseqüentemente, tais questões manifestadas promovem o melhor relacionamento com o processo de finitude, o ambiente e as pessoas presentes neste contexto.

2.2.3.3 Contribuições da ACT para a Psicogerontologia

A ACT – Terapia de Aceitação e Compromisso consiste na psicoterapia comportamental estruturada por Steven Hayes, um modelo terapêutico que se originou do Behaviorismo radical/relacional (Análise do Comportamento), e da Teoria das Molduras Relacionais que se encontra como componente das terapias contextuais comportamentais referente à análise do contexto em que o comportamento acontece, sendo direcionada para a transformação da relação que o indivíduo mantém com eventos desagradáveis, proporcionando deste modo sentido a experiência (Saban, 2015). A proposta se manifesta na procura do desenvolvimento da Flexibilidade Psicológica, no contextualismo funcional e na ação compromissada com os valores, aspectos estes que moldam a intervenção focada no contato com o momento presente, no episódio relatado, na finalidade da reação e no cenário em que ocorrem.

Conseqüentemente, a proposta de intervenção da ACT frente à leituras sobre o envelhecimento encontra-se no transformar a relação que o indivíduo idoso construiu com o fenômeno do envelhecer, sendo descrita por prejuízos ou características negativas. Tal comportamento revela o sofrimento decorrente da inflexibilidade psicológica manifestada na rigidez psicológica, esquiva experiencial e fusão cognitiva com o reforço de pensamentos contrários e restritivos e o distanciamento da realidade. A construção da *Flexibilidade Psicológica* (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021) ocorre por meio do perceber tais eventos

encobertos e estímulos aversivos como eventos mentais e não fatos, estar no momento presente identificando os aspectos adoecedores deste funcionamento, para deste modo delimitar seus valores e agir conforme os mesmos, encaminhando-se para a aceitação desta jornada e promovendo qualidade de vida, bem-estar mental e, conseqüentemente a modificação no relacionamento com o novo contexto.

Neste caminho, em determinada revisão integrativa realizada por Ribeiro, Borges, Araújo e Souza (2017), ressaltam que em pesquisas Skinner identificou que o processo da aceitação contribui beneficemente na trajetória do envelhecimento, especificamente:

Por outro lado, a estratégia de enfrentamento efetiva associada a altos níveis de bem-estar subjetivo foi a acomodação que consiste em utilizar a flexibilidade a fim de ajustar as suas preferências às opções disponíveis. A acomodação foi utilizada por pessoas idosas para ajustar suas metas e preferências aceitando e redefinindo uma situação, a exemplo de uma senhora entrevistada que relatou aceitar a doença de Parkinson e buscar aprender com ela (Ribeiro; Borges; Araújo; Souza, 2017, p. 887).

Descrita enquanto essencial no acompanhamento mediante à demandas como Depressão, Ansiedade, estresse e dores crônicas, luto, transtornos alimentares, questões de identidade e autogerenciamento emocional, adversidades estas que frequentemente acometem o referido coletivo (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

Conforme as contribuições da Psicologia em meio à assistência psicológica no envelhecimento, a Terapia de Aceitação e Compromisso demonstra que deve ser essencial na prática do profissional Psicólogo empregando tal abordagem nos contextos em que se encontram, proporcionando a prevenção e promoção de saúde em pessoas idosas, bem como assistência aos familiares cuidadores mediante o processo do envelhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, conforme demonstrado por este artigo, comprovou-se a presença de repercussões comportamentais decorrentes do processo de envelhecimento na pessoa idosa, no qual foram destacados as influências e os fatores relacionados ao referido percurso, ressaltando em conjunto o impacto e a demanda de assistência ao específico coletivo, destacando portanto a conquista dos objetivos inicialmente definidos.

Enfatiza-se em conjunto que, as contribuições presentes da Psicogerontologia, da Análise do Comportamento e da Terapia de Aceitação e Compromisso mediante ao estudo e entendimento do processo mencionado, permitem analisar as repercussões comportamentais e estratégias de enfrentamento do indivíduo idoso, promovendo a compreensão integral deste

processo, bem como a desmistificação do preconceito para com este coletivo e o oferecimento de suporte aos familiares/cuidadores, reconhecendo a temática do envelhecimento enquanto crescente nos debates sobre o fazer saúde e pertinente na sociedade brasileira.

No que concerne as ramificações presentes neste período do desenvolvimento, as alterações orgânicas (físicas) e simbólicas, o suporte familiar, o fator sócio econômico dentre demais aspectos observados no envelhecimento, estes se encontram enquanto relevantes para a compreensão do indivíduo idoso, seu ambiente e relacionamentos, apresentando retornos positivos e negativos os quais repercutem diretamente na maneira como percebem e enfrentam o envelhecimento e o processo de finitude.

Por fim, nota-se que a problemática acerca da temática do envelhecimento a qual encontra-se escassa na sociedade brasileira, confirmam que a comunidade da terceira idade permanece segregada e inviabilizada, manifestando enquanto demanda a assistência integral frente ao percurso do envelhecer, ressaltando a identificação da importância da promoção do acolhimento e diálogo sobre este processo e reforçando a conscientização sobre os benefícios do fortalecimento do convívio sócio-familiar para o indivíduo idoso em prol do seu bem-estar físico, psicológico e emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Ana Claudia de Lima Quintana. Para a vida toda valer a pena viver: pequeno manual para envelhecer com alegria. **Editora Pergaminho**, 2024.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa do nascimento à terceira idade** / Kathleen Stassen Berger; tradução Gabriela dos Santos Barbosa. 9. ed.- Rio de Janeiro : LTC, 2017.

BEZERRA, Patrícia Araújo; NUNES, José Walter; MOURA, Leides Barroso de Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. *Metodologia científica*. 6. ed., São Paulo: **Pearson Prentice Hall**, 2007.

BORGES, Maria Beatriz de Oliveira. **Envelhecimento Humano: Aspectos históricos e sociais**. 2007. 80 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de ciências da saúde, Brasília, 2007.

BUSMA DOS SANTOS, Daniela; DANTAS CORREIA DE JESUS, Mariany; DUTRA L'ABBATE, Camila; FRANÇA SILVA GOMES, Maria Luiza; PEREIRA NOVAES, Sara. **A Bruxaria e seus vínculos com o empoderamento feminino na contemporaneidade**. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo) – Centro Universitário Jorge Amado, Professor Docente Marco Uzel, Salvador, 2020.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília, DF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRITTO DA MOTTA, A. Envelhecimento e sentimento do corpo. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. (Org.). **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2002.

CALDANA, Magali de Lourdes; BASTOS, José Roberto de Magalhães. **Saúde do idoso: cuidados multiprofissionais na senilidade e na senescência**. São Paulo: Martinari, 2019.

DEBERT, Gláucia Goulart. **A Reinvenção da Velhice**. São Paulo: Edusp, FAPESP, 1999.

DEZAN, Stéfani Zanovello. O Envelhecimento na Contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Rev. Psicol. UNESP**, Assis , 14, n. 2, p. 28-42, 2015.

FIRMINO, Rafael Gomes; ARRUDA, Leonardo Farias de; NUNES, Victória Maria de Freitas; EULÁLIO, Maria do Carmo. Estimulação cognitiva em idosos: uma proposta de intervenção online em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 33, p. e3508, 2025.

FREITAS, Élio Vilanova de (Org.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: **Atlas**, 2022.

GOYOS, Carlos. Análise do comportamento e o estudo do envelhecimento humano: revisão dos estudos de aplicação. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento / Brazilian Journal of Behavior Analysis**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 1–20, 2012.

HAYES, Steven C.; STROSAHL, Kirk D.; WILSON, Kelly G. Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança consciente. **Editora Artesã**, 2 ed., Porto Alegre, 2021.

HORTA, Ana Lúcia de Moraes; FERREIRA, Denise Cristina de Oliveira; ZHAO, Li Men. Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. **REBEn Revista Brasileira de Enfermagem**, Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo, SP, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: **Atlas**, 2022.

LEVY, Becca. **A coragem de envelhecer: a ciência de viver mais e melhor**. Principium. Brasil, 2022.

MENEZES, Maria do Rosário de; ALVES, Manuela Bastos; SOUZA, Andréa dos Santos; SILVA, Valdenir Almeida da; SILVA, Eduardo Nunes da; OLIVEIRA, Cíntia Maria Souza. Comportamento agressivo na relação entre idoso e cuidador familiar em doenças demenciais. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, Salvador - Bahia, 2013.

MESSY, Jacques. **A pessoa idosa não existe**. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2017.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOTTA, Alda Britto da. **Envelhecimento e sentimento do corpo**. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. (Org.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2002.

NERI, Anita Liberalesso. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 1, n. 1, p. 35-49, 2004.

PAPALIA, Diane Ellen; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. ed. 12, Porto Alegre: **Artmed**, 2013.

PONCIANO, Eliete Lúcia Tavares; ESTEVES, Flávia Simone Rodrigues; LEITE, Raquel Pereira; TOMÉ, Fátima; DA SILVA, Kátia Regina. Aprendendo a viver ao longo da vida: desafios de pesquisa sobre a construção da pessoa. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 40, n. 1, p. 130–142, 2019.

RIBEIRO, Mariana dos Santos; BORGES, Moema da Silva; ARAÚJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de; SOUZA, Mariana Cristina dos Santos. Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2017.

REIS, Luciana Araújo dos. *Memória e Envelhecimento: Lembranças de Idosos e Familiares Cuidadores*. Editora UESB, Brasil, 2020.

ROSSI DARDENGO, Cláudia Fagundes; TAVARES MAFRA, Sônia Cristina. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, 2018.

SABAN, Michaele Terena. *Introdução à Terapia de Aceitação e Compromisso*. 2 ed. Editora Artesã, Belo Horizonte, 2015.

SANTANA DA SILVA, Lúcio Wilmar. Envelhecimento e contextos familiares: olhares sobre a família no século XXI e a inserção de cuidados profissionais nesta estrutura relacional humana. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 331–344, 2013.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155–168, 2008.

SOARES, Edvaldo; CARLOMANHO, Aline Murari Ferraz; FERREIRA, Luiz Augusto Knafelç; DANTAS, Luã Carlos Valle; CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de. *Estimulação cognitiva: Oficinas de Memória*. **Envelhecimento Humano: diferentes olhares**, Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 111-130. DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-693-0>.

SOCCI, Vera; WITTER, Carla. *Psicogerontologia: Uma análise multidisciplinar*. Editora Alínea, Brasil, 2018.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o Behaviorismo*. Editora Cultrix, São Paulo, 1974.

TALARICO, Juliana Nery de Souza et al. Sintomas de estresse e estratégias de coping em idosos saudáveis. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2009, v. 43, n. 4. Disponível em: Acesso em 15 set. 2025.

TAVARES, Maria Aparecida. Envelhecimento e trabalho na sociedade capitalista. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 143–151, 2020.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. **O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse "novo" ator social, titular de direitos**. *Cadernos CEDES*, v. 30, n. 81, p. 179–188, 2010.

ZENEVICZ, Leoni; MORIGUCHI, Yukio; FAGANELLO MADUREIRA, Valéria S. A religiosidade no processo de viver envelhecendo. **Rev Esc Enferm USP**, 47(2):433-9, Chapecó, SC, Brasil, 2013.